

JORNAL CONECTTE CEFET-MG

Informativo acadêmico do grupo PET-conecTTE
Conexão interdisciplinar: trabalho, tecnologias e educação



Imagem: <http://www.andes.sindoif.org.br/2020/05/24/o-ensino-remoto-a-pandemia-e-a-educacao-do-faz-de-conta/>

PROJETO DE COMBATE À
COVID-19: NOSSAS
AÇÕES E RESULTADOS

A ENTRADA DE NOVOS
MEMBROS

JORNADA DE MULHERES
DO CEFET-MG

CICLO DE DEBATES
CONECTTE: TRABALHO,
TECNOLOGIAS E
EDUCAÇÃO EM TEMPOS
DE PANDEMIA

SAÚDE E TECNOCIÊNCIA NO CONTEXTO DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: UM BALANÇO DOS TRABALHOS DO PET-CONECTTE EM 2020

O ano de 2020 é, sem dúvida, singular nas nossas histórias individuais e coletivas. A pandemia de COVID-19 provocou alterações abruptas e angustiantes. Além de alguns fatos novos, como o distanciamento físico e social como protocolo sanitário, recrudescido em vários momentos com restrições severas à circulação de pessoas, outras situações sociais ficaram mais nítidas: as desigualdades, a intensificação do trabalho, os marcadores sociais de classe, raça e gênero.

Diversas contradições não foram trazidas pela catástrofe do Sars-Cov-2, mas estão expostas de uma forma que não podíamos imaginar. No final de 2019, o grupo PET-conecTTE (Conexão interdisciplinar: Trabalho, Tecnologias e Educação) escolheu como tema motivador para 2020 “Saúde e tecnociência no contexto da precarização do trabalho”. Na época, nenhum de nós imaginava o significado que ele teria.

A saúde está na centralidade de nossas vidas, o cuidado de si e, sobretudo, o cuidado com o outro se tornaram mais do que um princípio humanizador a ser seguido, mas como condição de preservação, de garantia de nossas vidas.

A saúde esteve no foco em uma conjuntura de negligências políticas, em que o governo central brasileiro assumiu, por diversos momentos, a posição de negar a ciência e, muitas vezes, de minimizar a calamidade sanitária na qual estamos inseridos, qualificando-a como uma “gripezinha”.

Por outro lado, para além das atitudes individuais e nos nossos círculos de convivência, tivemos a prova derradeira de que o SUS – Sistema Único de Saúde – é um dos maiores patrimônios públicos do Brasil, a ser defendido por todas e todos.

A tecnociência também se mostrou implacável e produziu uma distopia avassaladora de diversas análises que as ciências sociais já faziam sobre o controle, a vigilância, a captura do tempo e a submissão das relações sociais às tecnologias instrumentalizadas pelo mercado. Nossas vidas passaram a estar submetidas às plataformas, muitas delas vinculadas às grandes corporações.

Nossas interações sociais estão hoje tomadas por dispositivos que não temos controle, mas que são regidas pelo lucro de alguns.

A compreensão da tecnologia como produção social e que, por isso, deve ser apropriada coletivamente está ainda mais distante. A intensificação do trabalho também está potencializada.

O teletrabalho, o ensino remoto emergencial e a plataformização da vida expuseram outras faces do trabalho precário.

Somando às dificuldades do confinamento, temos tempos absurdos em que o descanso e a pausa estão cada vez mais escassos e são substituídos pelas demandas contínuas, entregas de resultados rápidos e reuniões on-line que parecem se reproduzir por geração espontânea.



Trabalhadores precarizados, como entregadores e muitos profissionais de saúde, estão ainda mais suscetíveis à intensificação.

Diante do quadro social complexo, o conecTTE se viu na tarefa, como grupo que atua na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de lidar com os fardos do nosso tempo histórico.

Assim, a primeira edição do jornal de 2021 apresenta como o grupo, mesmo com todas as dificuldades, se propôs a manter as atividades em sintonia com a crítica social e em tempo de pandemia.

O jornal apresenta um balanço de 2021, do que foi o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, os eventos realizados, as parcerias com o Programa de Extensão SoFiA, a construção do TamoJunto - o projeto de combate à COVID-19 que contribuímos para o desenvolvimento.

O grupo assumiu a árdua tarefa de se constituir um espaço de reflexão crítica sobre os impactos do ensino remoto nesse contexto e na abordagem de questões urgentes como as relações entre gênero, trabalho e tecnologias.

Os textos da edição simbolizam como nossa temática escolhida se tornou, de forma involuntária e assustadora, o dilema de um ano de agruras.

Por outro lado, as atividades também indicam a reafirmação do nosso princípio de conexão entre o trabalho, as tecnologias e a educação, como canal para resistirmos e lutarmos: como nas palavras de Achille Mbembe, pelo nosso “direito à respiração”.

Bráulio Silva Chaves
Tutor do PET-conecTTE



PROJETO COMBATE À COVID-19: PRINCIPAIS OBJETIVOS E AÇÕES

O projeto teve como objetivo unir ciência, tecnologia e sociedade para a construção de uma rede de comunicação popular, acesso à informação e solidariedade no combate à COVID-19, tendo como territórios de abrangência o aglomerado da Cabana do Pai Tomás e as ocupações Eliana Silva, Paulo Freire e Vila Esperança, em Belo Horizonte.

Iniciado em 1963 e situado na região oeste, o aglomerado da Cabana do Pai Tomás, a depender dos limites estabelecidos, pode ultrapassar 70 mil habitantes.

A ocupação Paulo Freire surgiu em 2016, fica na região do Distrito Industrial do Jatobá e hoje tem mais de 450 moradores.

O mesmo contexto é o da ocupação Vila Esperança, que surge em 2016, nas margens do anel rodoviário, em situação de extrema precariedade e, a partir de 2019, passa a receber apoio organizativo.

Sob a coordenação política do MBL (Movimento de Luta nas Vilas, Bairros e Favelas), as três ocupações estão vinculadas às mobilizações no espaço urbano pelo direito à moradia digna.

Com histórias diferentes, os territórios - Cabana do Pai Tomás e as três ocupações testemunharam a trajetória excludente da cidade, a desigualdade social, o distanciamento do Estado e dos direitos quando se trata da população pobre. Tal situação está potencializada com a pandemia do coronavírus.

Buscando reduzir tais efeitos da pandemia nesses territórios, o projeto objetivou criar uma rede de comunicação popular, com informações confiáveis e acessíveis, bem como uma rede de solidariedade para o acesso às orientações sobre renda, trabalho e direitos. Para isso, foi adotada a seguinte metodologia das ações de comunicação:

- 1- educação em saúde, com informações sanitárias de combate à COVID-19;
- 2- informações sobre políticas públicas, renda, direitos e serviços.

Para a criação desta rede de comunicação popular, o projeto utilizou da excelência tecnológica do CEFET-MG, contando com o desenvolvimento de plataformas e mecanismos digitais de disseminação da informação, como a de ação proposta pela área da Computação do CEFET-MG intitulada "Plataforma Digital para comunicação, ciência, cidadania, acesso à informação e solidariedade em comunidades periféricas".

O projeto também atuou com ações in loco nos territórios, produzindo e distribuindo material impresso e garantindo atendimento à população de forma segura. Foi distribuído álcool em gel a partir de uma parceria com o Departamento de Química do CEFET-MG, em projeto coordenado pelo Prof. Ildefonso Binatti. Também contamos com a distribuição de máscaras face shield, com o apoio do projeto “Produção de Máscaras de Proteção do Tipo Face Shield e Construção de Respiradores de Baixo Custo Utilizando Impressão 3D”, coordenado pelos servidores Ana Rute Ribeiro Matos de Faria e Diego Henrique Antunes Nascimento, também do CEFET-MG.

Como resultados do projeto podemos destacar:

1- BOT

O BOT TamoJunto é um programa desenvolvido para divulgação do material informativo organizado pela equipe do projeto, disponibilizado no site do projeto, no WhatsApp e Telegram.

2- RÁDIO TAMOJUNTO INFORMA

O programa TamoJunto Informa é uma iniciativa de comunicação popular em saúde do CEFET-MG e parceiros. No qual, através de programas de podcast são propostas discussões sobre temas envolvendo o COVID19. Você pode acessar as gravações no site do TamoJunto e na sua plataforma de podcast preferida.

3- SITE

O Site do TamoJunto foi criado para reunir todas as informações acerca do projeto e apresentar as ações e resultados. Este possui abas específicas sobre: Ações Realizadas; Ciência, Tecnologia e Sociedade; territórios de atuação; Territórios de atuação; Voz dos territórios; Parcerias;



4- REDES SOCIAIS

As redes sociais do projeto foram criadas para divulgar as ações realizadas, por meio de material gráfico criado pela equipe, realizadas a partir de publicações no Instagram e Twitter com os materiais criados pela equipe.

5- ARTIGO

O primeiro artigo do projeto, que está sendo desenvolvido pela equipe de publicação, relata o referencial teórico, metodologia de trabalho e ações desenvolvidas pelo TamoJunto.

PARA MAIS INFORMAÇÕES ACESSE O SITE DO TAMOJUNTO!

link: <https://tamojuntocefetmg.org/>



TamoJunto

O TamoJunto é um projeto de extensão e desenvolvimento comunitário resultado da parceria entre dois projetos aprovados no Edital 32/2020, "Iniciativa pública para apoiar o projeto de extensão emergencial visando o enfrentamento da COVID-19" da Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário/DEDC do CEFET/MG. O projeto é financiado, portanto, com recursos do Edital 32/2020 da DEDC/CEFET/MG e do Termo de Execução Descentralizada (TED) 9289 - Processo 23062.011962/2020-96.

Professores dos departamentos de Ciências Sociais e Filosofia (CCSF) e de Computação (DECOM) reuniram esforços para aprovar dois projetos diferentes, porém articulados, com o objetivo de construir uma rede de comunicação popular, de acesso à informação e de solidariedade no combate à COVID-19, contando com o desenvolvimento de parâmetros e mecanismos digitais de disseminação da informação, em quatro



NOVOS MEMBROS DO PET CONECTTE

Os novos membros falaram um pouco sobre suas expectativas em participar do grupo PET conectTE

"Tanto a tecnologia quanto a ciência sempre proporcionaram grandes impactos sobre nossas vidas. Minha expectativa em participar do PET ConectTE é aprender e entender cada vez mais sobre a tecnociência e a maneira como ela se contextualiza no âmbito social, para assim ajudar a fazer a diferença em dilemas enfrentados."

Ercilene Brito (Química Tecnológica)



Imagem: Arquivo conectTE

"Ampliar a consciência e construir conhecimentos que façam mais sentido com a realidade complexa que me cerca, entrelaçados, interconectados, provenientes de análises críticas que possibilitem uma formação profissional e cidadã que esteja de fato direcionada para os principais desafios da sociedade."

Plínio Catalán (Engenharia Ambiental e Sanitária)



Imagem: Arquivo conectTE



Imagem: Arquivo conectTE

"Ao ingressar no PET-conectTE tinha como objetivo acompanhar e me interar mais de assuntos cotidianos como política e ciências sociais, além de criar mais conexões na instituição. Assim, espero contribuir para o aperfeiçoamento do senso crítico e minha formação enquanto cidadão e profissional da área ambiental."

Pedro Souza (Engenharia Ambiental e Sanitária)



Imagem: Arquivo conectTE

"Estamos em um momento ascensão de diversas questões sociais e políticas. Assim, a busca por um espaço de reflexão, debate e discussão sobre os diversos temas cotidianos e seus impactos nas nossas vidas foi o que me motivou a participar do ConectTE."

Brisa Braga (Engenharia Ambiental e Sanitária)

ALUNOS EGRESSOS DO PET CONECTTE

"Inicialmente, agradeço ao grupo PET-conectTE e ao Programa de Educação Tutorial como um todo, pois me proporcionaram algo grandioso e que eu nunca imaginei que vivenciaria.

Esta foi uma oportunidade ímpar que apareceu em minha vida e que contribuiu muito para meu crescimento e evolução pessoal, profissional e acadêmica. Eu entrei para o grupo PET-conectTE no final de julho de 2018 e, desde então, trabalhei muito e de forma diversificada.

O grupo sempre gostou de desafios e soube trabalhar nas adversidades, vencendo as barreiras e dificuldades por meio da união e cooperação mútua. Somou-se a isso a humildade de saber que devemos estar sempre abertos à ajuda e a aprender uns com os outros e com pessoas de fora do grupo. Como um PET interdisciplinar, o grupo sempre preservou sua identidade e característica de ser muito plural, contando, em todos os momentos, com alunos de diversos cursos do CEFET-MG.

Isso é importante e tem contribuído muito para o grupo, pois desenvolvemos muitos trabalhos simultaneamente e um petiano consegue agregar e ajudar o outro, tanto nos trabalhos que desenvolvemos, quanto no processo de desenvolvimento pessoal e acadêmico. Sempre tive um carinho e gratidão pelos meus colegas de PET.

Construí muitas amizades que tem se preservado mesmo com a saída de algumas dessas pessoas do grupo. Conteí com a ajuda de muitos deles em diversos desafios que estive a frente, dentro e fora, do grupo e sempre estiveram ali para contribuir e agregar de forma positiva.

Sinto um profundo desejo de dar os devidos créditos a estas pessoas citando o nome de cada uma delas aqui, mas para isto teria que citar o nome de todos que fizeram parte do grupo, inclusive os que fizeram parte desta equipe antes da minha entrada, pois ajudaram na construção e crescimento do grupo e, conseqüentemente, na minha.



Imagem: Arquivo conectTE

credito que o que tem mais ajudado o grupo ao longo destes anos é a vontade de melhorar seus pontos fracos e dificuldades, o que tem gerado resultados positivos.

Uma das dificuldades que tínhamos, e juntos temos conseguido mitigá-la, era a de tornar visível na comunidade cefetiana e externa as atividades e trabalhos desenvolvidos. Penso que a busca por esse objetivo teve início com a criação do jornal do PET-conectTE, no qual eu e o, ex bolsista, Murilo fomos responsáveis pela idealização e criação das primeiras edições a serem divulgadas.

Posteriormente, buscou-se aprimorar essa comunicação com a comunidade do CEFET-MG e com as comunidades do CEFET-MG e externa, ampliando os meios de comunicação, como a criação do site do grupo, o canal no Youtube, entre outros.

Por fim, meu ciclo como bolsista se encerrou em julho deste ano. Eu permaneci no grupo como bolsista durante dois anos de muitos trabalhos e eventos que realizamos."

André Andrade Benício

Graduando em Engenharia de Transportes

ALUNOS EGRESSOS

"O período em que estive como bolsista do PET-conecTTE agregou muito em minha formação acadêmica e pessoal.

Durante esses dois anos, houve muita troca de conhecimento e aprendizado junto aos outros integrantes, tutores e colaboradores do grupo, que tem como sua principal característica a interdisciplinaridade e a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Destaco a convivência com pessoas que vivenciaram diferentes experiências e contextos, mostrando o quanto a interdisciplinaridade agrega valor a um grupo, dando-me a oportunidade de saber trabalhar e desenvolver a competência de pensar coletivamente, como cidadão em meio a uma sociedade plural e desigual.

Além disso, percebi mais de perto o quanto variados setores da sociedade brasileira tem perdido direitos básicos, se tornado cada vez mais marginalizados, devido a opressão de grandes sistemas que movimentam o capital e o poder no país.

Isso tudo culminou para que fortalecesse a minha consciência pela luta dos nossos direitos como cidadãos, e da importância contínua de conectar, interagir e partilhar com o próximo.

Esses atos são, de fato, capazes de trazer mudanças sociais. Durante esse período, pude dar continuidade ao projeto da construção de um curso para a confecção de um aquecedor solar de baixo custo, que ainda está em produção, tendo a minha participação, no atual momento, como voluntário.



Imagem: Arquivo conectTE

Outro projeto em que me dediquei foi o estudo sobre pobreza e segurança relacionados à energia elétrica, tema que trilhei com muita dificuldade, devido às dificuldades de obter dados e informações.

Também fui enriquecido por poder contribuir em eventos realizados pelo grupo, além de poder discutir textos que abriram os meus olhos para diversos temas. Gratidão aos meus tutores e colegas petianos, que me ensinaram e contribuíram muito durante essa rica caminhada."

Arthur Enes Pereira
Graduando em Engenharia Elétrica

NOSSOS PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Projeto: "A Endemia de dengue como processo formativo: a atuação dos agentes de controle de endemia no aglomerado Cabana do Pai Tomás, Belo Horizonte".

"O problema da pesquisa é analisar como se estrutura o processo formativo formal dos agentes de controle de endemias (ACEs) e o processo formativo oculto. Investiga-se o papel dos conhecimentos das ciências sociais e humanas para a compreensão das experiências cotidianas de profissionais da saúde."

Alexandre da Silva (Engenharia Ambiental e Sanitária)

Projeto: "O PET (Programa de Educação Tutorial) em uma produção editorial: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e seus impactos no CEFET-MG".

"O Programa de Educação Tutorial (PET) vem se consolidando de maneira notável no CEFET-MG. Assim, busca-se construir um material editorial para apresentar o PET desde seu princípio, visando ressaltar os impactos dentro da instituição e fora dela."

Aline Vilene (Letras – Tecnologias de edição)

Projeto: "O uso dos "Agrotóxicos Urbanos": Reflexões no âmbito das ciências sociais e humanas em saúde".

Você sabia que alguns dos produtos que usamos em casa são tão perigosos como os agrotóxicos utilizados na agricultura? Esses produtos, conhecidos como pesticidas, inseticidas, desinfetantes e repelentes são os chamados domissanitários ou agrotóxicos urbanos,

por desenvolverem mesma função e possuírem mesma composição dos agrotóxicos agrícolas. Dessa forma, visa trazer essas discussões e conhecimentos sobre o uso de domissanitários a toda a população.

Pedro Augusto (Engenharia Ambiental e Sanitária)

Projeto: "Benzeno no Brasil: seu percurso como artefato tecnocientífico e problema de saúde pública".

O projeto de pesquisa pretende contextualizar o longo e complexo percurso histórico percorrido pelo benzeno, abordando certas utilizações e a forma com que a substância tornou-se um contaminante global. Com intuito de aprofundar nas questões sociais que o cerca, o projeto realizará a exposição de sua toxicidade e das legislações empregadas no Brasil que, ao serem confrontadas, poderiam demonstrar certas omissões do Estado.

Ana Menezes (Química tecnológica)



NEPE (Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão),

NOSSOS PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Projeto: *"Os novos biocombustíveis em diálogo com a engenharia mecânica: As relações entre as tecnologias, o meio ambiente e a sociedade".*

Pretende estudar o mercado de novos biocombustíveis no Brasil, buscando entender como as ausências na legislação específica e de políticas públicas criam obstáculos à atuação brasileira na área, além de impactos à saúde humana. Ainda não há, no território nacional, diretrizes que regulamentem a produção de novos biocombustíveis de forma ampla, de modo que prevalece o predomínio em relação à soja e cana de açúcar.

Guilherme Martinho (Engenharia Mecânica)

Projeto: *"A divisão sexual no campo da engenharia mecânica: experiências das alunas egressas do CEFET-MG".*

Esse trabalho apresenta, a partir das experiências das egressas, discentes e docentes do curso de engenharia mecânica do CEFET-MG, um estudo investigativo sobre as barreiras enfrentadas por essas mulheres no processo de sua formação profissional e no mundo do trabalho.

Keila Gonzaga (Engenharia Mecânica)

Projeto: *"Segurança química e descarte inadequado de medicamentos em Belo Horizonte: As relações entre a sociedade, o meio ambiente e a tecnociência".*

A contaminação das águas e do solo, devido ao hábito incorreto da população em geral de descartar os medicamentos em qualquer lugar, tem aumentado os riscos e efeitos indesejados para a saúde humana, dos animais e dos organismos aquáticos. Busca-se relacionar a tecnociência - produção científica e tecnológica submetida ao mercado - aos graves impactos na segurança química e na contaminação ambiental, decorrentes do descarte doméstico de medicamentos.

Ercilene Brito e Hemerson Danyel (Química tecnológica)

Para conferir mais sobre nossos projetos, sobre outras informações e nossas atividades, acesse nosso site e nos siga nas redes sociais.

Site: <http://www.petconecte.cefetmg.br/>

Instagram: @petconecte.cefetmg

GÊNERO, TRABALHO E TECNOLOGIA: INVISIBILIDADE DA MULHER E SUPEREXPLORAÇÃO



A despeito da Constituição Brasileira de 1988, que há mais de 30 anos estabeleceu a igualdade jurídica entre homens e mulheres, as diferenças de gênero não apenas continuam presentes na vida cotidiana, como se tornaram um tema premente dentro do CEFET-MG.

A hierarquia de gênero vem sendo fortemente expressa nas áreas tecnológicas. Por serem áreas tradicionalmente ocupadas por homens, as mulheres enfrentam dificuldades para entrarem e permanecerem nessas áreas.

Essas dificuldades são representadas por meio do Labirinto de Cristal, uma metáfora utilizada para referir-se aos obstáculos concretos, porém invisíveis, que rodeiam as mulheres apenas por pertencerem à categoria “mulher”.

Quando refletimos essa distinção entre áreas “masculinas” e “femininas”, ainda tão presentes na nossa instituição e na sociedade em geral, não podemos deixar de discutir a divisão sexual do trabalho e as estruturas que a sustentam. Desde a modernidade, as diferentes funções masculinas e femininas são justificadas por determinações biológicas.

Assim, a ideia presente no senso comum de que ao homem cabem as atividades públicas, políticas, intelectuais e de comando, enquanto à mulher cabem as atividades domésticas, o cuidado, a mediação de relações familiares, e tudo aquilo que é subjetivo e emocional, são explicadas como características naturais aos dois sexos.

Não à toa, a primeira reivindicação do feminismo ocidental foi a razão: as mulheres reivindicam sua condição de seres racionais e, portanto, de sujeitos de direito.

Isso foi necessário porque a Declaração dos Direitos Universais do Homem e do Cidadão (1789) excluía as mulheres, tomando-as como indivíduos que nunca alcançam a maioridade, permanecendo em um lugar intermediário entre a criança e o adulto masculino.

Ora, ainda hoje essa visão está presente e se mostra na objetividade da divisão social do trabalho: as mulheres continuam sendo aquelas que fazem a maior parte do trabalho doméstico, e por isso trabalham mais que os homens.

A invisibilização desse trabalho é interessante para a classe dominante, porque a reprodução da força de trabalho sai de graça para o empregador. Mas também confere um privilégio para os homens da própria classe trabalhadora: eles têm mais tempo livre e mais crédito social, sem mencionar a liberdade sexual.

Assim, o trabalho da mulher é desvalorizado economicamente – as mulheres recebem salários mais baixo que o dos homens para as mesmas funções – e socialmente: o trabalho doméstico não é visto como trabalho, mas como externalização de amor familiar e assim naturalizado como uma obrigação feminina gratuita.

Contudo, não é apenas na esfera familiar – onde, diga-se de passagem, ocorre a maior parte das violências de gênero e das violências sexuais contra crianças – que o trabalho da mulher é invisibilizado.

Também na esfera do trabalho assalariado esse ocultamento ocorre: todos os dias, uma mulher não-branca limpa as escolas, hospitais, escritórios, empresas, lojas, bancos para que o resto da sociedade possa produzir.

Na nossa escola, quando reconhecemos esse trabalho? Conhecemos nossos colegas de trabalho, mas não contamos essas mulheres como colegas, nem sequer sabemos quem são essas trabalhadoras terceirizadas. Uma delas nos disse: “Quando estamos de uniforme, somos invisíveis”.

Do mesmo modo, mulheres que ousam se inserir em atividades consideradas masculinas, em especial nas áreas tecnológicas e das ciências exatas, são alvo de desconfiança e descrédito por seus pares.

Pensando na necessidade de criar um espaço de reflexão sobre a relação entre patriarcado, trabalho e produção tecnológica, o PET ConecTTE realizou, no dia 27 de novembro, uma videoconferência em que foi debatido o tema “Gênero, Trabalho e Tecnologia”, com intuito de trazer para a comunidade cefetiana um repertório para este debate.

Nesse evento, as professoras Vera Cotrim (DCSF) e Kecia Ferreira (Decom) discutem a divisão sexual do trabalho e a produção tecnológica no contexto do capitalismo neoliberal, defendendo a necessidade de enfrentar também a estrutura patriarcal.

A vídeo-conferência está disponível através do link: <https://youtu.be/3ZVVHvijbBM>.

Além dessa atividade, ocorreu também a I Jornada de Mulheres do CEFET-MG, que teve início no dia 28 de outubro e se estendeu até o dia 02 de dezembro.

O evento foi organizado pelas professoras Luciana Cezário (DADT) e Vera Cotrim (DCSF) e por um conjunto de alunas de diferentes cursos e segmentos, visando criar um espaço de reflexão, expressão e diálogo sobre a desigualdade de gênero e sua relação com as demais formas de opressão social e exploração do trabalho.

As atividades podem ser acessadas no canal da I Jornada de Mulheres, no Youtube. Link: <https://www.youtube.com/channel/UC9YLYkdnee1wpVNVTzGEDNg>.

Vera Cotrim

**Departamento de Ciências Sociais e
Filosofia do CEFET-MG**

Ciclo de Debates PET-ConecTTE

Tema:

GÊNERO, TRABALHO E TECNOLOGIA

Dia e horário: 30/11, às 19h00



Vera Cotrim

Departamento de Ciências Sociais
e Filosofia do CEFET-MG
Coordenadora da
I Jornada de Mulheres do CEFET-MG



Kecia Ferreira

Departamento de Computação do
CEFET-MG
Coordenadora do
Elas.net - Rede de Mulheres
na Computação

Transmissão pelo canal PET ConecTTE  YouTube

CICLO DE DEBATES CONECTTE: TRABALHO, TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Para uma crítica do “novo normal”: Roberto Leher no Ciclo de Debates PET-ConectTE – Trabalho, Tecnologia e Educação em tempos de pandemia

Denúncia, reflexão, crítica, indignação, atitude, defesa da democracia, defesa dos direitos básicos e da cidadania, defesa da educação de qualidade são palavras e expressões que qualificam a fala de Roberto Leher, Professor da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ, em sua apresentação no último 3 de setembro de 2020, no Ciclo de Debates PET-conectTE – Trabalho, Tecnologia e Educação em tempos de pandemia, transmitida pelo Youtube.

Em sua análise, o Professor Leher demonstrou que o contexto pandêmico tem servido de pano de fundo para aceleração da implementação de reformas de cunho neoliberais-privatistas no país, atacando direitos fundamentais que, conseqüentemente, levarão à ampliação da precarização da cidadania e ao aprofundamento da desigualdade social.

Ele ressaltou o papel do negacionismo promovido por figuras públicas que, além de desviar a atenção da população da pauta das reformas neoliberais, e, em alguns casos, até reforçar o avanço dessas medidas impopulares para conter os problemas aprofundados pela pandemia, tem colocado em perigo a produção científica nacional, os valores democráticos e civilizatórios, levando inclusive a banalização das mortes.

No que se refere especificamente à educação, lembrou das manobras dos grandes conglomerados tecnológicos internacionais ao “fornecer a sua colaboração tecnológica” à educação básica e superior no país através de “acordos de cooperação” com a chancela dos Ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação na implantação das diversas formas de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Segundo o Professor, outro grupo que tenta se beneficiar da onda do ERE são as empresas corporativas educacionais do país, que tem promovido a expansão da Educação a Distância EAD, demitindo grande contingente de docentes, levando a cabo uma proposta que valoriza o número de matrículas, sem a preocupação de proporcionar uma educação de qualidade, que objetive uma formação integral para o trabalho e para a cidadania.

Na Educação Pública, o ERE tem explicitado a forma irresponsável que vários governantes a tem tratado, expondo a falta de estrutura das escolas, acelerando o sucateamento, o produtivismo docente, dos demais trabalhadores da educação e dos discentes.

Por fim, destacou que a desigualdade de acesso à tecnologia não tem amenizado os problemas ocasionados pela pandemia no cotidiano de cada um. Muito pelo contrário, tem ampliado a evasão na educação, tanto pública quanto privada, e apontado no horizonte para uma onda de afastamento de grande contingente de trabalhadores da educação por variados motivos de saúde.

Fábio Bezerra

Prof. do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia e Cotutor do PET-conectTE.

#DIVULGAONECTTE: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

As discussões propostas pelo grupo conectTE e sua participação na Marcha virtual pela ciência 2020

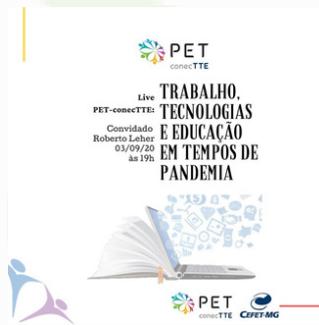
Nossas publicações nas redes sociais

Vivemos na era da tecnologia. Devido às suas funcionalidades, os smartphones, notebooks e vários tipos de artefatos tecnológicos tornaram-se indispensáveis em nosso cotidiano. Entretanto, assim como nosso estilo de vida é modificado a fim de acompanhar as tendências do mundo, novos problemas a serem combatidos surgem na mesma proporção.

A pandemia que assola e causa milhões de vítimas gera espanto e levanta dúvidas na população. As nações estão mobilizadas e é cada vez mais importante que haja discernimento suficiente para que a união ocorra no combate ao vírus.

Os veículos de comunicação, sejam eles jornais impressos e eletrônicos, noticiários de televisão e rádio, bem como as redes sociais digitais passam a ser aliados de grande importância enquanto profissionais se encontram na linha de frente do combate à Covid-19. Contudo, é necessário filtrar o que entra em circulação para que exista comprovação científica e os debates estejam pautados em dados, nas estatísticas em futuras medidas que poderão ser tomadas.

Desse modo, o grupo ConectTE está movimentando seus veículos de informação – site e perfis do Instagram e do Facebook – para levar informações e dicas às pessoas, promovendo reflexões e discussões sobre alguns temas como tecnologia, ciência, trabalho e educação, dentro do cenário de pandemia que estamos vivendo.



 facebook.com/PETconectTE/

 [@petconectte.cefetmg](https://www.instagram.com/petconectte.cefetmg)

 www.petconectte.cefetmg.br/

 youtube.com/channel/UC5Za7XOZ4j1bgNU2rHRoiRQ

Guilherme Martinho

Estudante de Engenharia Mecânica

EXPEDIENTE

Jornal do conectTE

Informativo Acadêmico do Grupo PET-conectTE (conexão interdisciplinar: trabalho, tecnologias e educação).
Edição Especial, 1º semestre de 2021. Número 4.

Grupo PET ConectTE :

Tutor:

Profº Bráulio Silva Chaves (Departamento de Ciências Sociais e Filosofia)

Cotutores:

Profº Fábio Aparecido Martins Bezerra (Departamento de Ciências Sociais e Filosofia)

Profª Mabel Rocha Couto (Departamento de Ciências Sociais Aplicadas)

Colaboradores:

Carolyne Reis (Departamento de Psicologia – UFMG)

Cláudia França (Departamento de Arte, Design e Tecnologia)

Claudio de Andrade Lima (Departamento de Elétrica)

Cristiana Guimarães (Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana - AMAU)

Huener Silva (Departamento de Ciências Sociais e Filosofia)

Ildefonso Binatti (Departamento de Química)

Lucas Araújo (Mestrando em Saúde Coletiva do Instituto René Rachou – FIOCRUZ MINAS)

Vera Aguiar Cotrim (Departamento de Ciências Sociais e Filosofia)

Discentes:

Alexandre Da Silva - Engenharia Ambiental e Sanitária

Aline Vilene - Letras: Tecnologias de Edição

Ana Menezes - Química Tecnológica

Brisa Braga - Engenharia Ambiental e Sanitária

Ercilene Brito - Química Tecnológica

Guilherme Martinho - Engenharia Mecânica

Hemerson Antunes - Química Tecnológica

Keila Gonzaga - Engenharia Mecânica

Pedro Souza - Engenharia Ambiental e Sanitária

Plínio Catalán - Engenharia Ambiental e Sanitária

Tiago Filizzola Lima - Engenharia Ambiental e Sanitária



Reprodução: Freepik

Comissões:

Youtube:

Ana Menezes; Hemerson Bispo; Keila Gonzaga.

Jornal do conectTE:

Aline Vilene; Guilherme Fernandes; Hemerson Bispo; Pedro Souza.

Redes Sociais:

Ana Menezes; Hemerson Antunes; Keila Gonzaga.

Núcleo de Elétrica:

Arthur Enes; Cristiany Marques; Guilherme Martinho.

Editores:

Aline Vilene; Bráulio Silva Chaves; Hemerson Bispo.

Diagramação:

Aline Vilene; Guilherme Fernandes; Hemerson Bispo; Pedro Souza,

Revisão:

Bráulio Silva Chaves; Huener Silva; Mabel Couto.

PET ConectTE - Conexão Interdisciplinar entre Trabalho, Tecnologias e Educação

CEFET-MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais